

**APROPUC:
ASSEMBLÉIA**
5/6, 20 h.
sala 239
Eleições
Para Reitoria

Porandubas

porã'duba: "causo", informação (em lírgua tupi)

QUESTÃO CARCERÁRIA:
com José Carlos Dias e
outros. Dia 8/6, 20 h.
sala 134.



Jornal da Comunidade Universitária - PUCSP Ano VIII - 5/Junho/1984

E A MASSA IGNORA...

As Regras da Eleição

Dia 30 de maio, teve reunião do Conselho Universitário. Tratou-se do relatório de atividades da Comissão de Pesquisa do CEPE e do Escritório de Convênios e Projetos. Depois se fez a apresentação da primeira Previsão Orçamentária da história da PUC. Homologaram-se títulos e bancas. Quando chegou na hora de tratar das eleições para Reitoria, o tempo acabou. Então, o assunto ficou de ser tratado em reunião extraordinária AMANHÃ, quarta-feira, devido à importância do assunto. Aliás, há propostas, candentes:

- o voto por chapa tem suas vantagens, mas pode ser limitativo da liberdade de quem quiser apresentar-se.
 - todos os candidatos (até a Vice-Reitor) devem ter o título de Doutor, o que limita o número de candidatos e vai contra o novo Estatuto.
 - a exigência de que o Vice-Reitor Comunitário seja sacerdote, pode ser um retrocesso histórico, mas também uma visibilização da Arquidiocese dentro da PUC. Entretanto, parece que há apenas 3 sacerdotes "candidatáveis" na PUC, o que limita o número de chapas.
 - a ponderação dos votos do colégio eleitoral, de acordo com os segmentos. Propõe-se que a eleição seja válida apenas se houver quórum mínimo de 9.351 votos.
- Espera-se grande participação da comunidade nesta reunião.



Conheça Nadir Gouvêa Kfoury, Reitora da PUC em duas gestões (na segunda foi eleita) consecutivas, desde 1976. Em seu depoimento, a trajetória de uma vida marcada pela sede de justiça e pela construção da democracia. Lição para as futuras gerações e... (hélas!) para as próximas Reitorias. Na página 4.

ois a campanha para Reitor, voto direto, da PUC já solta seus primeiros sinais de fumaça. Abandonam-se as tramas de gabinete e chega-se na fase das conversas de corredor. Já é um avanço. Contudo, como você pode perceber na página 3 e no editorial, a massa começa a ficar impaciente, esperando que o processo eleitoral passe dos corredores aos comícios da praça pública, ou do TUCA.

Extra-oficialmente, já se sabe que em breve o prof. Luiz Eduardo Wanderley lançará um documento-base de sua candidatura.

Por isso, senhores candidatos: à medida que vocês desencabularem, apareçam! Considerem-se desde já convidados para uma entrevista neste jornal.

BATISMO CAPOEIRA

Dia 8/junho, com a presença de vários mestres de São Paulo, haverá no Salão Beta batismo de capoeira, do grupo "Mar Azul" com danças afro, maculelê, samba e forró. Começa às 20 h. ENTRADA FRANCA.

"NOVA MULHER"

INSTITUTO DE BELEZA

- Promoção de Segunda a Sábado
- Brindes para quem levar este jornal ou documento da PUC

SHAMPOO	400,00
ESCOVA	2.000,00
ESCOVA CABELO COMPRIDO ..	2.400,00
CORTE	2.000,00
PENTEADO	2.000,00
TINTURA	6.500,00
TINTURA CABELO COMPRIDO ..	7.500,00
PERMANENTE	7.000,00
MALHAGE (Reflexo)	8.000,00
MANICURE	1.200,00
PEDICURE	2.100,00
MAQUIAGEM	4.000,00

Rua Cardoso de Almeida, 715
PERDIZES — FONE: 65-4630

Bolsa de Empregos

OFERTAS DE HOJE!

Empregos da Gelre
Datilografa, Técnico de TV Preto e Branco; Secretária Executiva Belingue (Inglês - Port.); Faturista; Encarregado de Produção; Auxiliar de Produção; Auxiliar de Escrita Fiscal; Auxiliar Administrativo, Ajudante de Manutenção.

Interessados ligar para 222.4311

Empregos no CIEE

Administração de Empresa 4º ano período Integral;
Sociologia, último ano, Período Integral;
Ciências Contábeis 3º ou 4º ano Período Integral sexo Masculino;
Matemática, 2º/3º/4º ano, período integral com linguagem Cobol e/ou Basic.
Interessados ligar para 259.3511 ramal 210 falar com Sílvia.

Motos

ESTACIONAMENTO DE MOTOS: Você sabe quantas motos invadem o campus? Em média de manhã são 90 motos, à tarde são 43 e de noite são 154. Está correndo um plano de criar estacionamento para que as motos tenham um lugar digno (isto é, o que é do homem, a moto não toma). Contatos com o DSV levaram a algumas pro-

postas: criação de algumas áreas reservadas na própria rua, deslocando-se vagas de automóveis que seriam repostas com novos estacionamentos a 45º, além da ocupação de todos os "triângulos" que são zonas mortas da rua. A PUC planeja criar um estacionamento perto da entrada da r. Bartira, onde cabem 100 motos.

editorial

Querido Conselheiro
do Conselho
Universitário

Escrevo-lhe estas maltraçadas linhas por que estou sofrendo de insônia, de tanta preocupação. Acontece que o Brasil inteiro está pensando que eu sou muito politizada, que eu vou participar de um evento único na Universidade Brasileira, que eu vou votar consciente pra Reitor da PUC, etc.

Acontece que saio de trás do balcão ou fecho o caixa e — depois de enfrentar um Butantã lotado e de tourear o crocodilo — eu vou direto pra minha classe e depois de glória luta contra o sono, volto correndo pra casa. Por isso, estou por fora dessa tal de Eleição pra Reitoria. Aliás, ela ainda vai acontecer? Até agora não vi candidatos, ninguém apareceu na minha classe dizendo com o que se compromete, os professores nem tocaram (“pedagogicamente”, como eles dizem) no assunto.

Estou morrendo de medo porque fiquei sabendo que você, conselheiro do Conselho Universitário, vai decidir que a campanha eleitoral vai durar apenas do dia 6/agosto (quando termina o prazo para apresentar as tais chapas) até o dia 28/agosto. Você não acha que é MUITO pouco tempo para eu aprender a democracia? Dá um pouquinho mais de tempo pros candidatos fazerem a campanha deles. Até parece que estão querendo manobrar a gente!?

Olha, desculpa eu não tratá-lo pelo nome mas é que não o conheço muito bem.

Sendo o que se me apresenta para o momento, da sua, sempre en-curral-ada, sempre cor-tejada

Massa Universitária

CORTEZ
Editora
e Livraria

A Cortez Editora e Autores Associados convidam para a NOITE DE AUTÓGRAFOS de:

- Neidson Rodrigues, autor de “Lições do Príncipe e outras Lições”
- Ricardo Antunes, autor de “Crise e Poder”
- Celia Pezzolo de Carvalho, autora de “Ensino Noturno, realidade e ilusão”.

CONTAMOS COM A SUA PRESENÇA
Dia 7 junho às 19:30 h. Rua Bartira,
387, Perdizes, tel. 864-0111.

E Você... (é candidato?)

Aí vai a segunda parte do “Canto de Ossanha” (“o homem que diz ‘tô, não tá; porque ninguém ‘tá quando quer”) em que se transformou em ritmo lento (pelo menos aparentemente) e pouquíssimas pessoas admitem uma possível candidatura.

Prosseguiremos na caça aos nomes ou, se possível, às chapas.
Tenha paciência, massa: sua hora vai chegar!

Miram Jorge Warde

(professora, Pós
e Centro de Educação)

“Em princípio eu não sou candidata, mas ao cabo de um processo de discussão mais amplo do que o que está em curso, eu até poderia aparecer como um dos nomes capazes de responder aos requisitos que amplo setor da Universidade venha a traçar para a próxima Reitoria. Acho que é preciso que se defina claramente o tal projeto, de que todos falam, para a próxima Reitoria: isto é, definir os alvos claramente o que significa indicar quais as prioridades de ação e o que deve ser secundarizado. É preciso que haja um projeto definido para que a gente saiba a melhor forma de dispor dos meios para atingir os alvos desse projeto. É fundamental que, nessa discussão pensemos, não só na dinâmica interna da Universidade mas, também, o quadro político-social mais amplo e a Reitoria deve se revelar capaz de se movimentar nesses dois âmbitos”.

Antônio Carlos Ronca

(Vice-Diretor Acadêmico do
Centro de Educação)

“Fui procurado para ser candidato a Vice-Reitor, sei que o meu nome anda circulando pelos corredores para Vice-Reitor Acadêmico.

Eu não sou candidato a Vice Reitor Acadêmico e há uma série de razões que me levam a isso, dentre elas, eu passei 4 anos como Vice-Diretor Acadêmico do Centro de Educação que para a minha vida na Universidade foi muito importante, mas sinto que eu preciso me dedicar nos próximos anos a outras atividades: meu crescimento intelectual, minhas atividades no Pós-Graduação e no Centro de Educação. Neste momento não seria bom para mim ser candidato.

(De jeito nenhum?) Para esta eleição não aceito de forma alguma, para o futuro posso até pensar. Discuti com o grupo que me procurou, mas não há

condições: 4 anos de vida administrativa sugam muito a gente e corre-se o risco de não ser eficiente para a Universidade e para nós mesmos”.

Silvia Lane

(Diretora Geral do Centro
de Ci Humanas)

“Não me dispus a ser candidata em nenhum momento porque achava que a gente já tivesse maturidade bastante para inverter o processo. Acho a proposta da APROPUC de que a Comunidade discutisse um programa válido para a Universidade muito acertada. A partir disso é que a gente pode pensar quem é capaz de executar esse plano. Só depois disso eu poderia pensar se sou capaz ou não de executar o que é proposto e pensar numa candidatura. Minha expectativa era de que a gente fosse capaz de dar esse salto e não ficasse em cima de nomes, carismas ou interesses pessoais. Neste momento eu não poderia dizer se sou candidata ou não. Eu gostaria de saber o que a Comunidade espera da próxima Reitoria.

A segunda gestão da profa. Nadir Consolidou o que havia iniciado na primeira e ainda deu passos à frente. Hoje vemos outra face da Universidade, bem diferente da anterior a esses 8 anos. É muita responsabilidade levar para frente esta tarefa.

(Mas você não descarta a possibilidade). Eu gostaria de saber qual o trabalho e quais as implicações. Se eu me sentir capaz, eu poderia me candidatar, mas se não me sentir capaz, não”.

Lucrécia Ferrara

(Professora do Pós)

“não tenho o menor pique para esse tipo de trabalho. Eu gosto mesmo é de dar aulas, orientar meus alunos, debater.. Realmente o trabalho acadêmico-administrativo não consegue me estimular. Gosto de debater idéias, participar de reuniões, de debates. A

esfera da representação do poder não me atrai”.

Dermeval Saviani

(Professor do Pós)

“Não sou candidato, Não me sinto em condições de assumir a Reitoria na atual conjuntura e dar uma contribuição para a solução dos problemas estruturais da Universidade. Uma tentativa neste sentido implicaria no sacrifício do trabalho acadêmico que venho desenvolvendo dentro da própria PUC, trabalho este que, neste momento, considero prioritário em relação a uma função na administração superior da Universidade”.

Octavio Ianni

(professor da Pós Graduação)

“Não sou candidato e não seria em hipótese alguma”.

Antonio Chizzotti

(Vice-Diretor Comunitário do
Centro de Jurídicas)

“A Universidade está preocupada fundamentalmente em preservar as conquistas democráticas já alcançadas e garantir avanços mais complexos para a consolidação de uma nova Universidade Brasileira. Portanto, a preocupação com programas se torna uma questão básica e que deve envolver todos os setores da Universidade. No processo eleitoral, a escolha de nomes e a mobilização estão direcionadas por este princípio básico.

Mas você aceitaria uma candidatura! Nenhum professor está isento de dar a sua contribuição e cabe fundamentalmente à Comunidade definir uma equipe coesa que garanta esse projeto que interessa a todos”.

Enzo Guzzo

(Vice-Diretor Comunitário do CCMB)

“• Não sou candidato.
(E se insistirem, concidarem). Ai vou estudar a questão.

(Ao menos o senhor é candidatoável?). Sou passível de vir a ser candidato”.

Demissão I

Eu, Pedro Alves de Oliveira Junior venho por meio desta oficializar meu afastamento do Centro Acadêmico Leão XIII Gestão Formar, por motivos diversos e por discordar de atitudes que a diretoria vem tomando.

Assim sendo nada mais tenho a responder pelos compromissos e atos que a atual gestão possa vir tomar.

Sem mais para o momento,
Pedro Alves de Oliveira JR.

Demissão II

Eu, Roberto Musto, venho nesta data, OFICIALIZAR meu afastamento do Centro Acadêmico Leão XIII (Gestão Formar), por motivos diversos, principalmente pelas atitudes tomadas pela atual presidência, desde que a mesma tomou posse. Assim sendo nada mais tenho a responder pelas atitudes comprometedoras e compromissos assumidos por esta gestão. Sem mais para o momento,

Roberto Musto.

Pós-Biblioteca

Prezado Pe. Edênio

Tendo em vista o fato de que não

Cartas

recebemos resposta de nossa carta com referência à reformulação dos pronunciamentos, voltamos a insistir em Vosso pronunciamento.

Formada uma comissão entre DCE, Centro Acadêmico de Jornalismo e CERP, formulamos algumas propostas de solução para a questão, em vista de considerarmos inviável a redução do espaço da biblioteca central, que hoje, já não arca com as necessidades dos estudantes da graduação e ainda da Hemeroteca que é um campo fundamental de pesquisa para o curso de jornalismo. Eis as propostas:

— Construção no 5º andar de dependências para alojar os departamentos administrativos e consequente ampliação e distribuição da biblioteca do pós-graduação no 4º andar;

— Alugar imóvel nas imediações da universidade para abrigar os departamentos administrativos, ampliando e distribuindo a biblioteca do pós-graduação no 4º andar;

— Trocar a sede do audio-visual, no

sub-solo, pela sede da biblioteca do pós-graduação, já que o espaço que se pretende usar na biblioteca central é mais ou menos idêntico;

— Transferência dos departamentos administrativos, do 4º andar, para dependência do prédio velho, uma vez que se nota usos superfluos de áreas, desnecessariamente, no mesmo;

— Reforço das estruturas do prédio novo, para que a biblioteca possa permanecer no local.

Diante dessas alternativas e de outras tantas que se pode elaborar, parece-nos absurdo privar, ainda mais, os estudantes de um espaço que tem tão grande importância para o aprimoramento dos cursos ministrados nesta universidade, que é a biblioteca central.

Comissão de Assistência Estudantil - DCE

Aos Futuros
Candidatos

Estamos num momento de transição da Reitoria onde, acreditamos, deve ser dada continuidade ao processo de transformação da Universidade, no sentido de assegurar seus objetivos mais gerais entre outros, “participar do processo social mais amplo, de acordo com sua natureza específica e executar intercâmbios”.

Vox Populi, Vox Dei

Nosso Repórter Especial saiu aleatoriamente pelo campus, carregando um democrático gravador (Evoé, Juruna!), perguntando aos "pedestres", à massa, o que esperavam da nova Reitoria. Foram 66 depoimentos, uns telegráficos, outros monográficos. Espanto! A manifestação mais frequente foi de desconhecimento de que vai haver eleição direta para Reitor... Outros traziam suas expectativas e até críticas bem

claras quanto à qualidade do ensino, à continuidade da nossa democracia, acerca de questões administrativas.

Claro, não pretendemos ter feito uma pesquisa científica. Mas por trás dos depoimentos há um sentimento difuso, porém legítimo, que é preciso levar em conta, principalmente quando se é candidato a algo aqui dentro. Por isso, vamos ao mérito da questão.

TÓ POR FORA

Dezenove entrevistados alegaram alguma forma de desconhecimento sobre a movimentação para eleição direta pra Reitor. Vários são calouros e se desculparam dizendo que "ainda não parei pra pensar". Outros se esquivam: "não sou a mais indicada pra te dizer problemas da Reitoria. Quando chegar mais perto vou pensar", eis a promessa da Cristina (Hist.). A Filomena (Letras) arremata: "estou aqui para estudar, para fazer o que eu tenho que fazer".

Sentimentos de rejeição à parte, vários apontam falhas na condução da "sucessão reitoral". Talvez a maior crítica seja quanto à falta de caras, de candidatos: "a gente já devia estar atuando há mais tempo, participando do debate para as pessoas se mostrarem, ter as chapas já formadas", pede a Marina (Lg. Port.) Ou, como diz o Igor Econ., "essa eleição, está muito despercebida, a gente nem nota que vai ter". O indício mais expressivo foi dado por uma aluna de Fono (não dou o nome por razões óbvias); "eu nem votei, porque eu não tinha uma chapa". Ressalte-se que a eleição ainda não ocorreu...

Parece-nos, está configurado um problema político-pedagógico.

QUALIDADE DE ENSINO

A área acadêmica também foi objeto de 19 menções. Que as aulas sejam mais dinâmicas, que se dê maior atenção para os cursos, que se pense mais nos alunos, maior liberdade de ensino e melhores condições de pesquisa: eis as reivindicações mais frequentes. Jorge e Dinha são professores do Básico. Eles esperam que seja elaborado um projeto educacional onde os aspectos setoriais seriam incluídos. Falando nisso, manifestou-se muita sensibilidade quanto à situação do docente: "há professores do Pós que estão sobrecarregados, orientando dezenas de alunos", diz Ivaldo (aluno). Por outro lado, "há professores mal aproveitados, há um desperdício muito grande de material humano" aponta prof^a Regina Gadelha.

Também o estudante se preocupa muito com o resultado de seu investimento: "a gente precisa de um diploma sério. Meu curso de Administração não tem credibilidade nenhuma, porque a faculdade é uma palhaçada", denuncia a Índio Brasileiro Neves (Admin.).



Questões como falta de motivação e absentismo também são apontados pela Sandra e pela Selma (Admin.).

Mais escolado (e quanto!), o popular Zuza (Ci.Soc.) cobra maior seriedade científica à nova Reitoria que "vai precisar se envolver de corpo e alma na busca de condições materiais a de uma política de pesquisa, coisa de que a canalha estudantil anda fugindo" ... De quebra, não faltaram protestos quanto à situação da Biblioteca que "está em vias de ser reduzida e eu acho isso lamentável" dizem Denise Dias (Jorn.) e Carla (Psico).

DEMOCRACIA MAIS PRESENTE

A esta altura, junta-se uma corrente de expectativa de participação e democracia a outra corrente que deseja que a próxima Reitoria ofereça acesso fácil a toda a comunidade.

Acerca da democracia, Juarez Tadeu (Jorn.) e também a prof^a M^a Stela (Básico), esperam uma continuidade do processo atual. Mas há discordância "Dizem que a PUC é democrática, mas isso não acontece muito. A nova Reitoria teria que colocar na prática essa democracia", pede Rolando (Pós).

Contudo, se democracia é participação, se é ouvir os anseios da comunida-

de, é necessário que a Reitoria seja "visível". Neste caso, sobram respingos para a gestão atual: "eu sinto esta Reitoria muito distante", reclamam Célia (EDAC), Gisela (História) e Sung (Admin.).

MÁGICA ADMINISTRATIVA

Quem for cuidar da Administração, vai encontrar pepinos bem plantados, verdejantes. Espera-se uma atuação ágil. "que bote ordem porque aqui está muito desorganizado; a PUC está meio perdida, as coisas estão muito independentes", indica Jacqueline Dalao. Os funcionários, óbvio, querem melhores salários e a revisão do Plano de Cargos e Salários, foco de tensões mal resolvidas.

De parte dos estudantes, é apontada a questão permanente do preço das mensalidades. Ouvimos com frequência frases como: "que as mensalidades não onerem muito o orçamento da maior parte dos alunos", ou "que a nova Reitoria não aumente tanto a faculdade", ou ainda, "o preço está alto demais". E surgem encaminhamentos. A Gisela (Hist.) volta à carga: "um acordo de funcionários, professores e alunos, em torno da luta pelo preço baixo das mensalidades, senão a evasão vai ser muito maior". O prof.

Jorge (Básico) aponta numa direção, aliás já esboçada: "que sejam ampliadas as possibilidades de arrecadação em outras fontes que não sejam o aumento das mensalidades dos estudantes".

Mas há soluções mais simples, como a apontada pelo Waldemar (Hist.): "quero que a nova Reitoria trabalhe. É o suficiente", ou então, "que ela tenha peito para por os dedos nas feridas que até hoje estão encobertas", é o que deseja a prof^a Elaine (Básico).

E PRA COMUNIDADE?

Sempre mais cheia de brilho e também de conflitos, a área comunitária também apresenta nutridos abacaxis. Ganha um doce quem adivinhar qual foi a questão mais citada. (Já pensou?) Pois foi a questão da segurança, mesmo de origem e solução mais complexa que a desejada pelo Caio (Psico): "precisava tirar os trombadinhas daqui de dentro". Já o Fernando (Admin.) sai em defesa do frágil Leão XIII: "lá roubaram televisão, videocassete, máquina de escrever. Devia ter um pouco mais de controle, está muita loucura aqui dentro". Aliás, Índio Brasileiro Neves filosofa a respeito: "que a nova Reitoria não confunda liberdade com libertinagem, problema em que a atual gestão incorreu". Maior segurança é o que também espera o Júlio, concessionário do Krocopdilus, o restaurante: "com diretas ou indiretas, a segurança é primordial", filosofa também ele. E encicixa outra cobrança: "precisava uma reforma no restaurante, já que cresce a tendência das pessoas almoçarem aqui, devido ao preço baixo da refeição".

Curiosa reivindicação é aquela de quem ESTÁ na PUC mas não É da PUC. Ivone, Paulo, Marcelo, são vendedores de roupas, livros, posters, artesanato. O Téo, cercado de livros, sintetiza: "eu pediria que a próxima Reitoria deixasse a gente vender nossas coisas". Ele se entusiasma: "não era mal uma piscina e a expulsão do DCE do salão Beta, para botar ali um cinema, mesinhas de bilhar, um barzinho. Também defendo a liberação do TUCA: não ocupam aquele espaço por que não sabem. E (uff!) espalça: "O Padra Edênio é gente fina, demonstra pelo rosto, pelo olhar dele. É gente boa".

Aí está, senhores candidatos. Vox populi, vox Dei.

bio e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais".

A — promovendo a formação de profissionais competentes. Crime e da sociedade;

B — realizando investigações científicas que objetivem o conhecimento e o diagnóstico da realidade social;

C — servindo de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços, que contribua para a construção de uma sociedade mais justa.

OBS: — Cap. II "Dos objetivos da Universidade" art. 5º

Lembramos nos princípios de ensino, pesquisa e prestação de serviços; já deu alguns passos nesse sentido, garantindo

um processo de democratização da PUCSP, tendo como uma das consequências a elaboração do novo Estatuto e a redefinição do sentido de Universidade, "cujo saber volta-se para os problemas e urgências da população" (prólogo do novo Estatuto).

Em vista disso, nós enquanto EQUIVALE, percebendo a validade dessa iniciativa, que se caracteriza pela ligação com a Realidade Rural do Vale do Ribeira, para darmos continuidade ao nosso trabalho, achamos importante um posicionamento dos vários candidatos à Reitoria, sobre uma política de Prestação de Serviço, uma vez que ela exige não só um apoio "teórico" como

também algumas "atitudes" mais concretas. Alunos e ex-alunos participantes do — EQUIVALE

Tira essa B... Dai!

Até hoje, pela minha formação, uma mesa de restaurante é utilizada para se colocar sobre ela o alimento a ser ingerido.

Mas acreditem, na PUC as mesas tem outra outra finalidade: estão lá instaladas pr alguns rapazinhos e mocinhas se sentarem sobre elas.

Muitos ainda tem a capacidade de cruzar as pernas, em posição de profunda meditação, como se estivessem praticando Yoga!

Por isso, não se espante se você chegar

para almoçar ou jantar e não encontrar uma mesa "livre".

Afinal, a Universidade é pequena demais, e o melhor lugar (e mais confortável) para um bate-papo é sobre as mesas do restaurante...

Deise Cintra SEB

Porandubas

R. Monte Alegre, 984 - cep. 05014
Tel. 263.0211 ramal 227
Equipe: Jorge Claudio Ribeiro
(M.Tb. 11.650)
Edison M. de Almeida
Roberto C. Barreiro Fº

Nadir Kfouri

PORANDUBAS: Como foi que a senhora descobriu o Serviço Social?

Nadir: Foi pelo momento nacional e pela forma pela qual me situei nesse contexto. Desde que cheguei em São Paulo, com 14 anos, fiz todos os meus estudos na famosa Escola Normal da Praça da República, depois chamada Instituto de Educação Caetano de Campos.

PORANDUBAS: A senhora morou em pensionato ou veio de Avaré com a família?

Nadir: Não, eu nasci em Avaré e de lá fui morar em Botucatu. Daí vim a S. Paulo, com toda a família.

Bom, eu me dei muitíssimo bem na Escola da Praça. Até hoje olho-a com muito carinho e lamento que tenha saído da Pça. da República. A princípio eu não dava bola para os estudos, embora gostasse muito de ler. Mas lá pelo meio do curso, começamos a estudar Sociologia, Psicologia, Problemas Brasileiros, com sumidades da época, tais como Lourenço Filho, Fernando de Azevedo, Almeida Filho. Então, me entusiasmei pelos problemas de Educação, pela Escola Nova, por um novo relacionamento-professor-aluno.

Aí, me matriculei no 1º Curso de Aperfeiçoamento de Professores, recém-inaugurado pelo Fernando de Azevedo. Depois, fiz mais outros dois cursos. Eles davam uma titulação para a gente, abriam possibilidade de - de acordo com o desempenho - escolher escolas para lecionar. Nesses cursos se discutiam as questões brasileiras, os problemas da Classe Operária, a Constituição Brasileira, etc. Vivíamos a passagem de 1930 para 1932. "É o país liberal que morre e começa o país social", dizia-se, acerca da legislação trabalhista, da atuação Getúlio. Foi um bom começo. Hoje já se tem uma visão mais correta, pois produziram-se análises mais profundas sobre o Brasil e se tem mais informação através dos meios de comunicação.

Outra influência que recebi, foram os movimentos de Ação Católica, de que participei. Em primeiro lugar, a JEC (Juventude Estudantil Católica) e depois a JUC (Juv. Univ. Cat.) e mais os contatos com o pessoal da JOC (Juv. Operária Cat.). Em nossos encontros, discutíamos a problemática brasileira, usando o método "VER-JULGAR-AGIR". Aí fui me inflamando por esta sede de justiça, que trago em mim até hoje.

Coisa interessante. Foram minhas colegas do Curso Normal e de Especialização, a Ester de Figueiredo Ferraz, a Helena Junqueira, a Lucy Peestana Silva (que se casou com o André Franco Montoro). Nessa turma havia ainda gente em movimentos de Ação Católica. Nesse momento, alguma de nós foram cursar a Filosofia São Bento, que era paga. Eu preferi os Cursos de Aperfeiçoamento, que eram gratuitos, pois eu já tinha que trabalhar para me sustentar.

O Querido "Turco"

PORANDUBAS: Mas seus pais não são ricos, fazendeiros no Interior?

Nadir: Não. Meu pai - Salomão Kfouri - sempre foi um homem trabalhador e ganhava bem, mas não dava para guardar: éramos 6 filhos. Apesar do que se diz dos árabes, meu pai viveu pobre e morreu pobre. Pois bem, eu hoje eesestou com 70 anos e desde os 18 trabalho para me sustentar. Assim, eu tenho uma longa vivência como assalariada. In-

clusive, se trabalhar salvasse a Pátria, acho que já fiz a minha parte... Não é brincadeira o que já levei de massa ao forno!

PORANDUBAS: Seu pai era comerciante?

Nadir: Era. Ele veio do Líbano com 7 anos e foi uma influência muito importante para mim. Meu pai nunca frequentou escola mas falava e escrevia corretamente em português, francês e - claro - o árabe, tanto quanto seus cunhados brasileiros, que eram médico e engenheiro. Inclusive sabia mais literatura do que eles: aprendi a gostar de muitos autores com ele. Gosto de Machado, dos autores portugueses e franceses daquele tempo. Meu pai dizia que desde pequenino sentia atração por pessoas que falavam bem. Por isso, ele assistia os júris no Interior, ficava vendo os bacharéis discursando.

Em plena crise da Depressão, ele ficou tuberculoso e foi se tratar em São José dos Campos. Lá, ficou amigo do Dr. Paulo Setúbal (autor de "Confiteor" e de romances históricos), e sua mulher D^a Francisca. Eles foram para a Suíça e escreveram insistindo para que o "Turco" - que é como chamavam meu pai - fosse para lá, mudar de ares. Papai estava na Suíça quando a Depressão chegou ao Brasil. Nossa família foi atingida e por isso que precisei trabalhar cedo, já que era a mais velha. Meu pai voltou da Suíça, sarou e recomeçou a trabalhar.

PORANDUBAS: E aí a senhora entrou para o Serviço Social...

Nadir: Esta foi uma encruzilhada e tive que fazer uma opção. Estávamos em 1934, funda-se a USP e a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras. Muitos de meus colegas foram estudar lá, já que tenho alguns diplomas, não precisavam de vestiturar. Fui para a Faculdade de Serviço Social e nesta decisão acho que pesou muito a formação cristã dada pela Ação Católica.

O Povo em 1934

PORANDUBAS: A sra. sempre trabalhou em Serviço Social? Qual é a sua visão da profissão?

Nadir: Realmente, só deixei de militar na profissão quando assumi a Reitoria, em 76. Eu lecionava na Graduação e no Pós e era Assessora Técnica da Secretaria de Bem-Estar Social da Prefeitura (a SEBES, atual FABES). Sempre achei que o cargo de Reitor exigia tempo integral de quem o ocupasse. Então fiz uma coisa que é sempre presente em minha vida: abandonei a segurança, neste caso, o emprego público.

Quando à minha visão do Serviço Social, nascida de uma época e dos conhecimentos de que se dispunha, fundamentalmente continuou a mesma até hoje. Eu sempre tive a noção de igualdade, de justiça, que sempre me empenhou e me moveu, dentro das limitações existentes.

PORANDUBAS: Comenta-se que a Faculdade de S. Social era de elite, super-badalada, que sua formatura foi elegantíssima...

Nadir: Foi nada, isso tudo é preconceito. Por que elite? Nós éramos de classe média, como 99% dos estudantes da PUC. Não é por que as pessoas têm um discurso revolucionário que deixam de ficar situados na classe média de sua origem. Eu, Lucy, Helena, viemos do Normal, éramos classe-média e precisamos trabalhar para ganhar nossa vida. O resto é balela.

Nossa formatura foi feita num prédio

antigo da Pça. João Mendes, onde funcionava o Depto. de Serviço Social do Estado. O paraninfo foi o diretor do Depto. e foi quem reconheceu a Escola. A oradora da turma foi a Lucy.

PORANDUBAS: Qual era a face do povo que preocupava aquelas jovens estudantes?

Nadir: Nossa problemática se voltava para o menor, cuja situação já era bem aguda e desejávamos contribuir para que ele encontrasse na sociedade meios para se educar. Havia também preocupação com as condições de trabalho operário, a questão da justiça social, da saúde. Fiz um trabalho de conclusão de curso - uma mini-tese - acerca dos Educandários da Capital, onde mostrei o absurdo de uma disciplina rígida, uma total falta de relacionamento pedagógico com o menor.

Concluído o curso, fui monitora na Faculdade. Era uma função muito interessante. Desenvolvíamos círculos de estudos, debates, que criavam uma articulação entre as diversas matérias. Éramos militantes da Ação Católica e usávamos o método VER-JULGAR-AGIR, além de recorrer às Encíclicas Sociais, a Dr. Alceu de Amoroso Lima e a D. Hélder, que faziam conferências para a gente.

Talvez digam que nossa Faculdade era badalada porque a Diretora, Odila Cintra Ferreira era de família quatrocentona, estudou na Europa, etc. Ela era uma mulher extraordinária, aliás, tia do Eduardo Suplicy. Sua família era conhecida em S. Paulo, mas por sua capacidade intelectual.

PORANDUBAS: A sr^a esteve nos EUA...

Nadir: Fui aos EUA fazer o Pós-Graduação. Deu apenas para fazer os créditos porque a bolsa era de um ano e não a renovei. O pessoal na Faculdade estava precisando de mim e minha família estava preocupada porque havia a Guerra. Nos EUA aprendíamos a trabalhar com o indivíduo, dinâmicas de grupo. É por isso que acho importante já ter bastante informação antes de viajar para poder filtrar o que aplicável à nossa realidade. Nos EUA o S. Social encara a pobreza como um problema a ser enfrentado através de medidas de bem-estar social, sem questionar o Sistema, coisa que sempre fazemos por aqui. Voltei de lá sem ter feito a tese e nunca mais a retomei. Entretanto, a Constituição de 46 manteve a minha condição de Titular na Fac. S. Social.

PORANDUBAS: A sr^a também esteve na Espanha em 1958, não é?

Nadir: É verdade. Tudo por causa de cursos intensivos, que eu dava de Norte a Sul do Brasil e até no Uruguai. Foram cerca de 41 cursos. É que a nossa Faculdade de S. Social foi a primeira do país, logo seguida pela do Rio e de numerosas outras. Sempre que havia um seminário, me convidavam. Assim, como perita das Nações Unidas lectionei 6 meses nas escolas sediadas na região de Madrid e outros 6 meses na região de Barcelona.

Adorei a Espanha. Esta paixão talvez se deva à minha ascendência árabe, né? Aliás, o João Cabral de Melo Neto também é apaixonado pela Espanha. Não o conheço pessoalmente, mas já é um ponto de afinidade com ele. Por sinal, acabo de ler o "Frei Caneca", de sua autoria. Olha, não precisa dizer por que a gente se apaixona pela Espanha. O espanhol é cheio de vitalidade e ao mesmo tempo tem aquele sentido de tragédia, que se vê em Garcia Lorca. É um país belíssimo, que ainda tem mui-

"Dia", Sim



Nadir ou, na int...

to a dar de si. Lá, você encontra o povo dançando na rua! Em Barcelona, o pessoal sai da missa, joga o casaco no chão e logo tem toda a população - velho, criança, adulto - dançando na praça aquela musiquinha, o Sardañia, (que até não é lá muito bonita, não). Lá eu fiz amizades que duram até hoje.

Erasmus Complicou

PORANDUBAS: Como foi sua vida acadêmica?

Nadir: Ao contrário do que disseram, ela foi muito intensa e o meu maior sacrifício foi ter que abandoná-la, apesar dos inúmeros convites que surgem ainda dos inúmeros hoje, depois que fui reitora. Lecionei um semestre no início da gestão mas em setembro/77 veio a invasão e aí não foi mais possível...

PORANDUBAS: Quer dizer que o Erasmus acabou com sua vida acadêmica?

Nadir: É, ele acabou mesmo. Daí pra frente, complicou nossa vida. Era DOPS era CEI, toda sorte de ameaças, prisões de alunos. Não tivemos mais tranquilidade.

PORANDUBAS: Mas a sr^a é considerada uma das "papisas" do S. Social, avançou...

Nadir: É, avancei. Mas não tive muita preocupação de publicar os artigos que escrevi, porque sempre tive uma vida muito ativa. Contudo, ensino há tantos anos e nunca dei uma aula sem antes me preparar. Incrível isso, né? Acontece que eu gosto muito de ensinar. A minha

plesmente



Foto Zanetti

de. "Dia"

materia? Chama-se "Teoria do Serviço Social de Caso" nela se dá mais atenção ao Serviço Social Individualizado. Através de um Estudo de Caso, de uma biografia bem feita, você situa o indivíduo no seu contexto. Eu sempre fazia a ligação entre o problema individual (em que a pessoa tem que fazer juízo a um relacionamento correto) e a situação social abrangente. Na L.B.A. eu sempre busquei adotar técnicas de efeito multiplicador, trabalhando com grupos a nível de conscientização, de reivindicação de seus direitos.

PORANDUBAS: Parece que a sr^a foi Diretora de Faculdade e depois foi Diretora do Centro de Humanas, e até pediu demissão da chefia do Centro?

Nadir: Pois é, voltei dos EUA, fiz trabalho de campo, fui para o Setor de Planejamento e Organização da L.B.A., fiquei Diretora da Faculdade entre 1953 e 1957. Entre 68 e 72 houve a implantação da Reforma Universitária e eu participei de grupos que pensavam a Reforma, na nossa Faculdade na PUC. Neles estavam o Nagamine, o Casemiro. Aí já surgia a idéia do Centro, como lugar da interdisciplinaridade, que rompe com uma situação de fragmentação da Universidade Brasileira.

Então, quando houve a integração da nossa Faculdade com a PUC, o Dr. Celso A. Bandeira de Mello me convidou para a direção do Centro de Humanas. Ele era Vice-Reitor Acadêmico na gestão Ataliba. Então eu aceitei e começamos no Centro a fazer reuniões sistemáticas. Eu havia aprendido na Escola Normal e na Fac. S. Social que você tem que formar equipe, trabalhar

em grupo. Este sistema eu levei para o Centro de Humanas e trouxe para a Reitoria. Foi bastante trabalhoso o processo de nomear Diretores de Faculdade, de implantar os Departamentos. Apesar do tamanho e da complexidade do Centro de Humanas, no segundo ano já tínhamos um projeto acadêmico de todo o Centro, com todas as linhas e perspectivas, dentro de uma visão de Universidade.

porandubas: Mas a sr^a pediu demissão da Direção do Centro. Como foi?

Nadir: Talvez o Centro estivesse necessitando mesmo de uma re-definição. Somente eu discordei da forma como foi feito o desmembramento do Centro de Humanas, criando-se a partir deste o Centro de Ci. Jurídicas, Econômicas e Atuariais. Aconteceu que a proposta de desmembramento foi apresentada na reunião do Cons. Universitário, para ser decidida naquele mesmo dia. Eu sugeri que aquele assunto fosse mais discutido e que não fosse aprovado naquela reunião. Mas, fui voto vencido e ao sair da sala imediatamente pedi demissão.

PORANDUBAS: Qual o compromisso político dos universitários, da Universidade?

Nadir: Primeiro, é um privilégio ter acesso à Universidade - pública ou particular - num país como o nosso. O campus é frequentado pela classe média. Difícilmente a classe operária tem acesso à Universidade. Então, eu vejo que toda profissão tem uma dimensão social, ela deve ser entendida em primeiro lugar como um serviço à sociedade. Acho uma distorção uma formação profissional desvinculada da dimensão social da profissão. Esta dimensão pode ser conseguida através de uma formação propriamente universitária, isto é, abrangente.

Você veja: num país com uma Arquitetura elaborada, arquitetos famosos, faltam projetos para habitações populares; temos uma Medicina sofisticada ao lado de uma população que carece de assistência médica. Ora, estes profissionais, através de Associações da Categoria, deveriam forçar o equacionamento dessa problemática social.

Por isso, vejo a universidade (ao lado da função sistêmica, de transmissão de conhecimentos) como o lugar por excelência onde se questiona, se critica, se adquire uma consciência crítica. Neste sentido, a pesquisa tem sentido, já que ela dá a base para a renovação constante de ensinamentos.

... Aí, Aceitei a Reitoria

PORANDUBAS: Como foram os entretantos da sua gestão? D. Paulo a convidou?

Nadir: D. Paulo sempre ouviu a comunidade. Já tínhamos nos reunido por ocasião da escolha do Dr. Geraldo Ataliba. Naquela época eu fui um pouco sondada, por D. Benedito, mas recusei.

Fim do mandato do Dr. Geraldo. A coisa voltou a pipocar. O Casemiro me dá um susto: "acho que vamos levar seu nome a D. Paulo". Este, me chamou e eu, cheia de argumentos para não aceitar. D. Paulo não deu muita chance: "Já sei de todos os seus argumentos. Mas sei que seu nome tem boa aceitação na comunidade. Acontece que este é o Ano Internacional da Mulher e eu gostaria muito que na Reitoria da PUC estivesse uma mulher". E falou, não sei que, não sei quanto. Aceitei aceitando.

PORANDUBAS: Quais as grandes lições, os grandes sustos e grandes alegrias que a sr^a teve nesses 8 anos da "Fase Nadir"?

Nadir: Olha, a PUC, em si mesma, é uma alegria pra mim. Eu gosto do ambiente universitário e a PUC tem um lado de convivência, até no meio dos desentendimentos, em que prepondera o espírito de fraternidade. Claro, é impossível não haver conflitos de interesses mas aqui é um ambiente agradável de se trabalhar.

A lição que recebi é de como é difícil a prática democrática. Eu me considero uma pessoa democrática e estou convencida de que a democracia, a liberdade, se aprende vivendo. Outro dia, vi o teipe do Pedro Nava na RTC em que ele dizia que boa parte da sua vida viveu sob ditadura. Eu também: foi Estado Novo e estes últimos 20 anos. Então, somos um povo sem vivência democrática, que é um aprendizado necessário, de todas as horas. A lição foi esta: a democracia vale a pena, é um desafio e é difícil. Ela requer um esforço de toda hora.

PORANDUBAS: Mas como foi sua experiência de exercer o poder?

Nadir: É interessante. A responsabilidade não me intimidava mas a idéia de dominação sempre me foi intolerável. Talvez isso tenha marcado minha Reitoria no sentido de sempre trabalhar em equipe, com os vice-reitores.

PORANDUBAS: E como a sr^a faz para coordenar esses três fogosos rapazes?

Nadir: Pois é, outro dia estávamos dando risada... Por exemplo, nas próximas eleições: serão por chapa ou não? Se é por chapa, então que seus membros se entrossem. Pessoas que se entrosam, são aquelas capazes de trabalhar juntas, o que não significa que devam pensar da mesma forma. Casemiro, Marcos, Edênio, Severino, Caropreso, e eu somos muito diferentes. O que nos permite trabalhar juntos é que nos encontramos no fundamento. Mas, o que é fundamental? É o Projeto Educacional da PUC, que para nós vem antes de tudo, antes da nossa carreira e de pontos-de-vista particulares. Às vezes eles me falam que tudo dependeu de meu modo de ser. É possível. Mas se somos professores, devemos ser capazes de nos relacionar e trabalhar juntos.

Realmente essa idéia de exercício de poder, sempre me repugnou. Exercer o poder numa democracia é assumir a responsabilidade até o fim; é respeitar e exigir respeito. Quando nossos alunos ocuparam minha sala, eu fiquei chocada, foi uma experiência extremamente penosa. Por quê? Pois eu, como Reitora, nunca entraria num C.A. sem antes avisar que gostaria de fazer uma visita. O mesmo quanto às Faculdades. Assim, o que me preocupa é que vivemos numa sociedade autoritária e contaminados por ela. Para os "erasminhos" eu digo que é preciso aprender a viver e lutar de forma civilizada, pelo que queremos.

Correu Frouxo?

PORANDUBAS: Sua gestão é criticada de liberalismo, de ter deixado correr frouxo...

Nadir: Não, eu não acho que houve exagero de liberdade. Mas todos sofremos para aprender a viver em liberdade. Sei que vivemos um momento difícil de transição de costumes, num mundo extremamente violento. Os educadores estão perplexos.

Mas há algo que me tranquiliza quanto à minha gestão. Houve aperfeiçoamento dos cursos de Graduação, os cursos do Pós e sua produção científica floresceram. Temos publicado muitos livros e produzido ciência, ao invés de reproduzi-la. Também frutificou a área dos convênios, definiu-se uma política de pesquisa, houve a criação de um Fundo de Apoio à Pesquisa e a sistematização

de áreas de conhecimento voltadas aos nossos problemas sociais. Todo este esforço necessitou de verbas, que não vêm das mensalidades dos alunos mas de um aumento de nosso contato com fontes financiadoras oficiais e internacionais, além de numerosos convênios com Secretarias de Estado. Tudo isso me tranquiliza quanto à minha gestão.

Um problema sério é a excessiva concentração de gente no campus Monte Alegre, que se tornou excessivamente barulhento, agitado. É preciso buscar uma solução. Mas, diante das nossas dificuldades financeiras, seria possível sediar alguns setores em outro local?

PORANDUBAS: Enquanto cidadã da PUC, o que a sr^a espera da próxima Reitoria?

Nadir: Eu espero que ela dê prioridade para aquilo que faz uma Universidade. Concordo inteiramente com o prof. Octavio Ianni quando diz que "é preciso recuperar a idéia de Universidade". Sua essência é docência, pesquisa e serviços. Espero que a próxima Reitoria dê continuidade e solidez ao nosso processo democrático e também dê prioridade à qualidade de ensino, aliás, preocupação principal de meu 2º mandato.

PORANDUBAS: E depois da Reitoria, o que a sr^a vai fazer? O André (Montoro) já lhe fez algum convite?

Nadir: Não pretendo assumir nenhuma responsabilidade no Governo. Já trabalhei bastante e agora quero cuidar da minha vida. (Se bem que minha vida sempre foi isso mesmo... provavelmente vou arranjar alguma coisa para fazer por aí). Mas realmente pretendo me aposentar, deixar as aulas na PUC.

Minha Pessoa

PORANDUBAS: Quanto à sua pessoa: o que mais lhe dá prazer?

Nadir: Primeiro, a convivência na minha família, que é muito boa. Tenho uma sobrinhada que é uma beleza: devem ser uns 30, sobrinhos e sobrinhos-netos. Com eles aprendi esse amor que tenho pela juventude, a entender suas aspirações. O jovem é muito generoso, mas também tem certa dose de egoísmo. Ele tem aspirações certas, embora muitas vezes não saiba os caminhos para concretizá-las. Acho lamentável quando vejo um jovem manipulador: nada justifica a manipulação.

Também gosto muito de viajar, gosto da Bahia...

PORANDUBAS: Dizem que a sr^a tem um lado boêmio?!

Nadir: Isso é interessante: se eu não tiver nada pra fazer, fico plenamente feliz sem fazer nada...

PORANDUBAS: Boa companhia para si mesma, né?

Nadir: Ah, sou! Excelente. Eu me distraio tão bem... Gosto muito de ler.

PORANDUBAS: Que livros a sr^a já leu, por exemplo, 5 vezes?

Nadir: Li "Grande Sertão: Veredas", li "Os Sertões" de Euclides da Cunha; Machado de Assis eu li não sei quantas vezes. Gosto muito de "Bartelby, o Escrivão", de Hermann Melville, autor também de "Moby Dick". Gosto ainda dos latino-americanos: Garcia Marques, Llosa, Cortázar e seus contos maravilhosos.

PORANDUBAS: Qual é seu time?

Nadir: Co-rin-thians!
(**PORANDUBAS:** Coitada!)

Nadir: Na minha família quase todos são corinthianos. Mas tem um grupo de são-paulinos.

PORANDUBAS: (Piorou!) Me diga, a sr^a cultiva amizades?

Nadir: Tenho amigos que vêm de infância. Conhecidos de vocês da PUC tem a Helena, a Lucy, a Suzana, esse pessoal todo da Faculdade.

PORANDUBAS: A sr^a não se casou. Contudo, é uma pessoa afetivamente equilibrada: o que a preenche afetivamente?

Nadir Kfourri (Final)

Nadir: Eu não sei bem. Acho que isso aconteceu porque sempre fui independente. Cresci numa época em que o casamento amarrava. Aí fui me engajando, me engajando... Tenho uma grande amiga, o dominicano Frei Reginaldo. Certa vez disse: "a sr^a é a pessoa mais solteira que eu conheço!"...

PORANDUBAS: Mas a sr^a nunca teve um grande amor, que depois arrefeceu?

Nadir: (rindo). Não, nunca tive um grande amor. Ser solteira para mim nunca foi um "segundo melhor".

PORANDUBAS: Parece que a sr^a tem uma vida religiosa. Ela não colide com o racionalismo da Universidade?

Nadir: De fato, tenho um grande amor pelo meu cristianismo. Ele não colide com coisa nenhuma. Aliás, acho que a Universidade tem pouco racionalismo. A gente vê um pensamento tão engajado que esse negócio de neutralidade da ciência é balela antiga. É óbvio que a ciência deve ter sua autonomia, abrir caminhos. Para mim, o cristianismo sempre foi um estímulo. Eu me dou muito bem com a nossa Igreja.

PORANDUBAS: Como se relacionam o Grão-Chanceler e a Reitora da PUC?

Nadir: Eu quero muitíssimo bem a D. Paulo. Certa vez ele me disse: "não vou ser um Super-Reitor. Evidentemente, sou o Grão-Chanceler e estou aqui para o que for necessário". Sempre tivemos presente que cabe a nós enca-

minhar os problemas da PUC. D. Paulo nos tem apoiado e a gente se entende muito bem. Quando preciso, telefono para ele e marco uma audiência.

PORANDUBAS: Qual foi sua posição política nos últimos 20 anos?

Nadir: Seguramente eu não estava com a Marcha das Famílias Cristãs. Eu era fã das Reformas. Mas ficava muito preocupada quando via a mobilização para a derrubada de Jango. Além disso, a Fac. S. Social aplicava o método Paulo Freire. Sofri muito quando via alunos, amigos perseguidos. Tenho um sobrinho que morreu e outros tiveram que se ausentar. Foi horrível. Depois veio um pouco de abertura e os jovens de novo se organizaram aqui na PUC, enfrentando aquele cerceamento, a censura, que culminaram com a invasão da PUC. Os moços foram muito corajosos ao re-articular a UNE. Mas creio que ainda não encontraram o caminho.

PORANDUBAS: Houve alguma perseguição à sua pessoa?

Nadir: Não... a única coisa é que quase fui cassada quando houve a invasão da PUC...

Quase Fui Cassada

PORANDUBAS: Como é? Cassada? De quê?

Nadir: É tão horroroso isso de ser cassada, não é? Ventilou-se em São Paulo a notícia de que eu ia ser cassada, de Direitos Políticos e tudo. Mas parece que o Nei Braga segurou. A verdade é que realmente se cogitou da medida.

PORANDUBAS: Como foi a decisão

de acolher a SBPC em 1977?

Nadir: Foi muito difícil. O prof. Sala me procurou: "ou a PUC nos permite realizar o Congresso em suas instalações, ou não vamos poder realizá-lo". Ora, isso não tinha propósito. Consultei a Reitoria, telefonei para D. Paulo. Ele concordou, já que se tratava de um Congresso de cientistas. Comuniquei nossa concordância ao prof. Sala pedindo que ele informasse ao Ministro da Educação que nossa intenção não era desafiar, mesmo porque o MEC não tinha dado veto explícito à reunião.

Mas acho que o Brasil está se reencontrando. Incrível como o povo brasileiro emergiu, amadureceu. A gente teve a prova agora, nesta campanha pelas Diretas. Isso é muito animador.

PORANDUBAS: Este jornal nasceu junto com o projeto de sua Reitoria. Como a sr^a vê o papel da imprensa universitária? A sr^a acha o PORANDUBAS um jornal pelego?

Nadir: Logo no início pensamos em montar uma Assessoria de Imprensa. Penso ser fundamental o papel da imprensa numa Universidade (sobretudo, se temos um Curso de Jornalismo, só temos que valorizar a imprensa). Acho que é correta a linha de um jornal que reflete nossa vida interna e neste sentido o PORANDUBAS cumpre sua função dentro de uma orientação democrática para a PUC. Não acho o PORANDUBAS um jornal pelego: você sabe que tantas vezes eu discordo do jornal, logo não o acho pelego, pelo contrário.

PORANDUBAS: O que a sr^a acha mais bonito no ser humano?

Nadir: Justamente o fato de ele ser... humano. É um ser extremamente interessante, extraordinário. Não é mesmo? A gente não pára de ficar perplexo diante do ser humano. Como é aquela frase?... "nada do que é humano, me é estranho". E dentro do ser humano, eu sempre tive muito amor pelo povo. Eu acho a sabedoria do povo uma coisa extraordinária, apesar do povo ser tão sofrido. Acho que por tudo isso que eu gosto de literatura... o artista é que capta essa coisa extraordinária, e esse mistério ambulante que é o ser humano. Com toda a ciência ele é um desafio para a gente penetrar.

PORANDUBAS: Finalizando, quem é Nadir Kfourri?

Nadir: Interessante, nunca tive a preocupação em definir a Nadir Kfourri. Procuo ser uma pessoa honesta, procuro rever o que faço. Tenho um grande amor pela Juventude, pelo nosso povo, pelo ser humano. Para meus sobrinhos, eu sou "Dia", apelido derivado de Nadir. Foi mamãe que escolheu se referir a dois pontos geográficos: Zenith, imediatamente acima e Nadir, imediatamente abaixo. Zenith é o nome de minha irmã. Certa vez estava tendo aula, num anfiteatro. O professor, desses que adora conquistar normalistas, todo empolgado me disse: "Nadir, onde está Zenith?" E eu disse: "Lá em casa..."

(Agradecemos a simpática colaboração de Edênio Valle, M^a Ester Mamede, Mariângela Belfiore, Carmelita Yazbeck, Suzana Medeiros, Juarez Tadeu)

Calendário-Junho

Fique atento! Aí vai uma porção de datas que lhe interessam:

- 11 a 20 - Seleção de candidatos ao Pós.
- 15 - Limite para fixação dos horários da 2^a sem. na Graduação.
- 20 a 30 - Encaminhamento de pedidos de reabertura de matrícula em Graduação.
- 21 - Corpus Christi - Recesso Escolar e Administrativo.
- até 22 - Pré-Matrícula com escalonamento para cursos de Graduação e Lic.
- 23 - Encerramento aulas no Pós.

PUC: Assuma seu Vestibular!

Fomos conversar com a Prof^a Maria Célia De Santi, atual Presidente da Comissão Vestibular. A razão de falar do assunto a essa altura do ano é que Célia encaminhou proposta ao Cons. Ensino e Pesquisa no sentido de maior integração entre as informações que o próprio Vestibular fornece sobre o estudante e as propostas dos cursos oferecidos pela PUC. Além disso, essa troca permitiria revelar expectativas quanto ao aluno e até um re-dimensionamento das provas. "Não se trata de baixar o nível das provas ou nível de habilitação, ressalta Célia. Afinal o Vestibular da PUC tem imagem de seriedade, mas é preciso que toda a Universidade assuma o Vestibular".

Célia informa ainda que estão fazendo estudos para se perceber junto aos candidatos o lugar que a PUC tem nas suas opções. Outra coisa urgente é descobrir quem compete com a PUC na disputa pelo candidato já aprovado: "pretendemos apressar a divulgação das listas, para que o candidato possa ter

maior possibilidade de escolha".

M^a Célia finaliza dizendo que o critério do RODÍZIO de pessoas, desde a Comissão até os Coordenadores de Locais, está sendo cada vez mais aplicado: "estamos empenhados em eliminar os vícios na escolha de fiscais, que muitas vezes são sempre os mesmos, o que os torna resistentes à mudanças. Pretendemos que os novos Coordenadores de Locais passem a selecionar os fiscais". Boa Sorte!

Desrepeito Puro

Todos os dias por volta das 10.30h, o carro-forte da foto, chapa IZ-1125, pertencente ao Banco Itaú, pára NO MEIO DA RUA Ministro Godoy. E lá, atrás o ruidoso concerto das buzinas e cá dentro do coração daqueles que estudamos e trabalhamos nesta pobre PUC, uma enorme raiva e indignação pelo desrepeito e falta de medidas contra esse desrepeito puro. O pior é que é possível fazer algo. Conforme já denunciemos no mural "É HOJE!", o carro-forte vem a pedido de uma das livrarias que funcionam no

campus, pegar (repito, às 10.30h) dinheiro. Como se não bastasse, o "meganha" passa pelo campus de arma desembainhada. ALGUÉM PODE TOMAR UMA MEDIDA?

Em Tempo: Dia 31/5 um guarda de trânsito tentou falar com o motorista do blindado, que deu uma de quem não estava entendendo. Levou uma multa. Valeu, seu guarda! (desta vez...)

Nosso Matusalém

Na Jornada de Geriatria e Gerontologia realizada entre 23 e 26/5 no São Paulo Hilton Hotel, uma figura se destacou: Matusalém. Ele recebeu o prêmio "Alceu de Amoroso Lima" dado ao melhor trabalho apresentado na área de Gerontologia e conseguiu se manter incógnito até a cerimônia de encerramento do encontro, protegido pelo sugestivo pseudônimo. O seu trabalho, "O Idoso Institucionalizado na Cidade de São Paulo", é uma pesquisa feita em 22 asilos da Capital. Matusalém é o nosso professor Antonio Jordão Neto, das Ci. Sociais, estudioso do assunto e que apresentou à Reitoria projeto de criação de um Núcleo de Estudos Gerontológicos na PUC. A idéia foi muito bem recebida e está encaminhada. Parabéns, Matusalém (digo Jordão)!

História da Educação

O INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) dará apoio este ano para trabalhos de pesquisa, teses e dissertações sobre História da

Educação no Brasil com o objetivo de recuperar e preservar a Memória da Educação Brasileira.

O apoio do INEP poderá dar-se na forma de convênios ou contrato com instituições públicas ou privadas e será dada preferência a trabalhos fundamentados em fontes primárias e/ou documentos inéditos.

Prazo para apresentação dos projetos: 30/6. Maiores informações pelo telefone 226-6127, em Brasília.

Política e Educação

O Programa de Pós Graduação em Supervisão e Currículo realizou entre 8 e 15/5 o Encontro Sobre Política e Educação Pós 64, atendido à solicitação de seus alunos. Com a participação de Octavio Ianni, Luiz Eduardo Wanderley, Walter Barellem e Francisco Weffort discutiram-se os aspectos econômicos e políticos e suas repercussões na educação, destacando-se a função de acumulação e reprodução do capital e dos Estados periféricos com relação ao Centro-Sul.

Teologia e Práxis

O prof. Reinaldo Fleuri nos informa sobre o curso eletivo "Teologia e Práxis", do Depto. Teologia. Trata-se do 2^o curso do gênero e desta vez abordou-se a questão da "Igreja e Poder", a partir das palestras de Paul Singer, Carlos R. Brandão, Paulo Freire, Pablo Richard e outros. Participaram deste curso 200 convidados da Associação de Educação Cristã e mais 80 alunos da PUC, de várias faculdades.

Monitores em Direito

Foi prorrogado até o dia 7/6 o prazo de inscrição dos alunos de Direito que quiseram fazer monitoria no Departamento I (Teoria Geral do Direito). Os interessados (que devem ser ótimos alunos) devem procurar o Edital de Convocação na secretaria da Faculdade ou no Depto. I.

Nossos Autores

Continua acelerada a produção da turma da PUC. Confira:

- "Terra de Habitação x Terra de Espoliação", de Paulo Krishke (org.)
- "Audiologia Infantil", de Iêda Russo e Tereza Mommensohn Santos
- "O que é Mercadoria", de Lilliana Segnini
- "Cadernos de Distúrbios da Comunicação", de Cecília Bevilacqua e Vally Balieiro.
- "Educar para Transformar: Educação Popular, Igreja Católica e Política", de Luiz Ed. Walderley
- "São Paulo & Uma Aventura Capturada", de Eugênio Moraes (aluno de Fil.)
- "Virada do Século na América Latina", José J. Queiroz (org.) e outros.
- "A Religiosidade do Povo", José J. Queiroz (org.) e outros.

Convênios SESU/FNDE

Publicamos na edição anterior a assinatura de convênios envolvendo projetos de Fonoaudiologia Educacional, Estágios de Fonoaudiologia, Laboratório de Matemática e Práticas Pedagógicas. Eles, fazem parte de "Programa Integração da Universidade com o Ensino de 1^o Grau", patrocinado pelo SESU/FNDE.

Concurso de Reportagem - 2º Lugar

Fora do Lugar das Coisas

Valdir Mengardo (Prof. do Depto. Comunicação Jornalística)

"Um cronópio vai abrir a porta da rua e ao enfiar a mão no bolso para pegar a chave, o que tira é uma caixa de fósforos; então esse cronópio fica muito aflito e começa a pensar que se em vez da chave ele encontra os fósforos, seria terrível que o mundo se houvesse deslocado de repente, e então se os fósforos estão no lugar da chave, pode ser que ele ache a carteira de dinheiro cheia de fósforos, e o açucareiro cheio de dinheiro, e o piano cheio de açúcar, e o catálogo de telefone cheio de música, e o armário cheio de assinantes, e a cama cheia de roupas, e as jarras cheias de lençóis e os bondes cheios de rosas, e os campos cheios de bondes".

E veio-me a idéia da reportagem. Mas ao mesmo tempo não queria uma reportagem. Minha relação com o real tende a ser mais aquela do olho que perscruta do que a do como, que, quando, onde, porque. Mas daí à transcrição, o vício gutenberiano (depois de cinco séculos Gutenberg imaginá-lo-ia?) dos vinte toques, setenta linhas...

Pois. Aconteceu na Semana de Jornalismo (mas, segundo alguns, já vem se repetindo em outros pontos desta Pontifícia, onde nosso personagem monta seu palco). Ouvidos bem aber-

to, o senhor de cabelos brancos defrontava-se com as letras soltas no ar. A certa altura, terminada a exposição de cada orador, costura as palavras, amarrando-as com um laço que só a ele era visível e desfere seu golpe: "Eu queria saber a opinião de todos (e esse "todos" lhe parece de suma importância) os senhores sobre Cândido Rondon". A heresia era inominável; num debate onde a técnica cinematográfica alcançava um nível extremamente especulativo, a impertinência daquele senhor era tão desmedida quanto os olhares do público e da mesa debatedora. Mas não parou por aí: dia seguinte, numa discussão sobre o currículo das escolas de comunicação, ele pedia à coordenadora dos debates (diretora da Faculdade de Comunicação e Filosofia) que desse ali, naquele momento, uma aula sobre Positivismo. Num outro debate, sobre Jornalismo Cultural, intimou a mesa a homenagear a figura do Barão de Itararé, de quem era fã inconte, sabendo de cor algumas de suas tiradas satíricas.

Sentia-se um mal-estar presente com todas as suas letras. A platéia, incomodada, pedia que se lhe cassasse a palavra; a mesa, delicadamente, dizia que havia outras pessoas querendo fazer uso da palavra, que o senhor fosse

breve. Faltava o chão. Sentia-se que as regras estavam sendo quebradas. Fazia-se necessário devolver cada partícula a seu lugar, para que o saber pudesse continuar fluindo pelos seus caminhos "normais". E o senhor de cabelos brancos, imune, aparentemente a tais questionamentos. Sentia-se satisfeito com as respostas que lhe eram dadas, dirigia a todos o seu boa-noite e retirava-se.

Passou-me pela idéia localizá-lo, perguntar-lhe o que fazia, qual o seu interesse pelo jornalismo e outras coisas do gênero, que comporiam mais um painel, de mais uma reportagem, de mais uma Pontifícia Universitária Católica. Mas não. Preferi a impressão de irrealidade, da ausência. Nem o depoimento de outros colegas (que viram-no andando pela Puc esperando o filho terminar a sua aula), ou a foto tirada pelo Augusto (que cobriu a semana), serviram para provar a sua realidade, pelo menos como o fato jornalístico manda que ela aconteça. (É a postura do senhor de cabelos brancos cada vez mais confirmava-me tal hipótese: a todo custo ele esquivava-se das perguntas, o que agora eram formuladas pela mesa como resposta à sua "intromissão". Funcionários aposentado da Light, preferia elevar às alturas o poder da luz elétrica, e enaltecer o trabalho daquele que a

operava. "Se a Light não existisse, os senhores não estariam neste instante discutindo essas questões").

O inusitado, dentro do circuito acadêmico, rompe as medidas, e não deixa outras alternativas entre a perplexidade e a agressão, como sugeria o comportamento irado da platéia. A nossa Universidade (como de resto toda a sociedade) tem caminhos retos, onde o "real" se desenrola em sua plenitude, não permitindo que interstícios de sombra cortem a suposta luminosidade. O saber acadêmico se nos apresenta como um fio contínuo onde a antítese nunca está do lado oculto da lua. A inquietação é sufocada pela indiferença ou, na melhor das hipóteses catalogada numa lista de assinantes.

E foi por isso que pouco me importei em provar a realidade daquele personagem. Bastou-me a certeza de que, por alguns momentos, sua presença fez esquecer-me do estranho vício de colocar uma letra após a outra.

(O Texto de abertura pertence ao conto "A foto saiu fora de foco" do livro "Histórias de Cronópios e Famas" de Julio Cortazar.)

Valdir Mengardo

Depto. de Comunicação Jornalística
Faculdade de Comunicação e Filosofia



foto Augusto Nazário

Serviço Social

O CA de Serviço Social realizou na semana de 14 a 18/5 uma série de eventos para comemorar o Dia do Assistente Social (15/5). Teve mesa redonda, seminários e apresentação de teatro, com grande participação. Mas o destaque ficou para o concurso para escolher o novo logotipo a ser estampado nas camisetas do CA: 11 concorrentes, 320 votantes (!). A vencedora foi Rosinei Sanches Ross, do 3º a Turma C. Agora é esperar que as novas camisetas do CASS comecem a desfilar pelo campus.

Trabalho Social

(Você é daqueles que está a

fim de ajudar a construir um mundo um pouquinho melhor? Então leia esta notícia que tem lugar pra você). O Projeto Vale do Ribeira, assumido pelo Centro de Educação da PUC abriu inscrições para quem quer trabalhar nele. O Projeto surgiu em 1981, a partir de um Convênio com a PUC, Secretaria da Educação e Projeto Rondon. Seu objetivo é colocar o universitário em contato com a realidade rural para uma troca de saberes. O projeto é integrado por estudantes e por professores que formam várias equipes de 10 pessoas e permanecem cerca de 15 dias no Vale. Esta atuação é considerada trabalho acadêmico e conta com fase de treinamento, acompanhamento e avaliação. Há vagas para integrantes de vários cursos, já que

se pretende fazer um trabalho interdisciplinar.

Para 1984 há uma série de projetos específicos permanentes, prestando serviços reais àquela população. Interessados, procurem no Centro de Educação os professores Jair Militão ou Sílvia Brandão ou os alunos Márcia Sandrini (manhã), Roberto Petresco (tarde) ou Carlos (sala 114, curso de Economia).

Creche: Novo Conselho

Em Abril foi eleito o novo conselho da Creche da PUC, formado por pais, alunos, professores e funcionários, mais um educador da creche.

O novo Conselho, com 4 titulares (e mais 2 suplentes para

cada vaga) é o seguinte: profa. Leda Maria Oliveira, funcionária Célia W. Alves, aluna Amarilis Moisés e o educador Paulo Fabiano.

A CREPUC atende atualmente 87 crianças de 3 meses a 5 anos e ainda tem vagas. Interessados devem procurar a Creche que fica na rua Monte Alegre, 691, ou telefonar para 263.0211, ramal 397.

Pequenas Dicas

1 — PUNTO DE TAXI: na esquina entre as ruas Min. Godoy e João Ramalho tem um ponto de taxi, cujo telefone (novo) é: 872.1938. Pode-se combinar horários de corrida. Eles atendem até 20 h.

2 — História de Perdizes: o Arquivo Histórico acaba de

produzir um livro sobre a História do nosso bairro. Interessados, têm que pegar pessoalmente à rua da Consolação nº 1024. Mas É GRÁTIS!

3 — A GRÁFICA DA PUC passou por uma reformulação e agora está organizadinha, com fome de serviço. Eles traçam todas: teses, livros, apostilas, cartazes. E o preço é "jóia"... de feira (isto é, baratinho, baratinho). Interessados liguem pelo ramal 366 ou apareçam no nº 965 da r. Min. Godoy. Falar com a Sueli.

A Carla, ex-aluna da PUC, informa que de fevereiro para cá, foram aproveitadas 7 pessoas - suas da PUC - na partir do curso que eles ofereceram.



CURTAS

DCE Agita

1 — **COMITÊ DIRETAS**, pra Presidente, não se entregou. O DCE convoca a todos os democratas a que mantenham a vigília cívica para um trabalho que deve continuar em prol das Diretas-Já. O comitê se reúne aos sábados às 10 h. no Salão Beta.

2 — **Bolsas-Alimentação**: a Comissão de Assistência Estudantil informa que 98 estudantes confirmaram interesse em bolsa-alimentação (Só que havia 15 ofertas, número que foi ampliado para 38 bolsas integrais e 60 meia-bolsa (!)).

Convênio PUC-FEBEM

Dia 10/5, aniversário da FEBEM-SP, foi assinado Protocolo de Intenções celebrado entre aquela Instituição e a PUC. Nesse se pretende uma cooperação mútua e intercâmbio de conhecimento e profissionais, a partir de 6 projetos iniciais. Dentro em breve começarão os contatos para operacionalização dos projetos.

Convênio INEP

Acabam de ser aprovados pelo INEP projetos a serem realizados por pesquisadores da PUC:

- "O Ensino de Psicologia Social no Brasil: Determinações e Consequências", por Sérgio Osella
- "Triagem Auditiva em Escolas", por M^a Cecília Bevilacqua.
- "Formação do Psicólogo Escolar do Estado de São Paulo: subsídios para ação junto a setores pauperizados", por Elisabeth Gelly.

EM TEMPO: O prof. Alípio das Casali desde o dia 1º de maio integra a equipe do Escritório de Convênios e Projetos, ao lado das prof^{as}. Gilda Pessoa e M^a Penha Vasconcelos. O ramal do Escritório é 338: USE-O!

Psico-Educação se Encontra

Coisa inédita! Para criar um espaço de discussão e dar a conhecer os trabalhos e pesquisas realizados ou em andamento, o Programa de Pós em Psicologia da Educação vai reunir-

se dias 12 a 14/6 na sala 239 do Prédio Novo. Vão dar até certificados para os participantes. Além, todos os interessados estão convidados. A programação está muito bem-bolada e vai das 9 às 18,30h.

Palestras Linguística

O programa de Pós em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas e o Depto. de Linguística, promovem duas palestras com o prof. Malcolm Coulthard. Dia 13/6, das 9 às 12h., "Discourse Analysis Applied to Newspaper Editorials"; dia 14/6, às 14:30 h., "A Discourse Analysis to Stylistics and Literature". Maiores informações pelo ramal 373.

Revista da PUC

O n.º 101 da VEREDAS (Revistas da PUC) está em fase de composição e logo estará circulando, com projeto gráfico do prof. Valdir Mengardo. O n.º 102 deve ser publicado em agosto. A Comissão encarregada da dinamização da Revista da Universidade criou também um Banco de Artigos, aberto à colaboração de professores, alunos e funcionários para possível publicação. Interessados devem enviar seu trabalho datilografado em duas vias, anexando currículo vitae diretamente à Vice-Reitoria Acadêmica até 15 de julho. Puquianos, escrevam!

Forum-Serviços

O Instituto de Estudos Especiais, em conjunto com as comissões de "Serviços" e "Cultura e Ação" do CECOM, promove nos dias 6 e 7/6, na sala P-65 (antiga sala 30) o FORUM DE DEBATES SOBRE SERVIÇOS. A programação:

- dia 6 - 20h. Debate "Concepção sobre Serviços na Universidade". Mesa: José J. Queiroz (IEE), Lúcia Helena Rangel (Fac.Ci.Sociais), Carmelita Yasbek (Fac.Serv.Social), Wagner Ballera (Fac. Direito) e Edênio Valle (Vice-Reitor Comunitário).
- dia 7 - 8:30 às 12 e 14 às 18h. Paineis com exposição dos Grupos sobre a questão: "A partir de seu trabalho, qual sua proposta para uma política de serviços a ser adotada pela Universidade?"

20h. Assembléia: "Proposta de Viabilização de uma Política de Serviços para a PUC/SP"

Mostra de Arte

Após a realização da "1ª Mostra de Música da PUC" ocorrida no segundo semestre de 83 e do "Projeto Calouro Faz Arte", a Comissão Cultural do DCE dá prosseguimento ao seu trabalho de incentivo à produção cultural desenvolvida na Universidade e prepara a "1ª

Mostra de Arte da PUC/SP".

Há lugar para música, dança, fotografia, artes plásticas, cartuns, histórias em quadrinhos, cinema, teatro, literatura e qualquer outra coisa que a gente possa criar.

A Mostra será realizada nos dias 10 a 19 de agosto, no Tuca (que já foi reservado) e as inscrições que poderão ser individuais ou por grupos, sendo que neste segundo caso, baste que ao menos um elemento seja aluno da Universidade, estarão abertas do dia 15/5 ao dia 20/6. os formulários e regulamento se encontram na sede do DCE, onde haverá um plantão permanente de membros da Comissão durante todo este período.

A taxa de inscrição foi dividida da seguinte maneira:

- a) de 1 a dois participantes - Cr\$ 1.500,00
- b) mais de dois participantes - Cr\$ 3.000,00

Os alunos das campus da Marquês de Paranaguá e Sorocaba também podem buscar informações e fazer suas inscrições em seus respectivos Centros Acadêmicos.

Convidamos ainda todos os interessados a participarem das reuniões do Cultural que se realizam aos sábados, às 10h no Salão Beta.

Moção de Solidariedade

Uma moção de solidariedade ao processo de democratização da PUC nos últimos 8 anos foi lida na Câmara Municipal de São Paulo.

O vereador Lauro Ferraz, autor da moção, iniciou dizendo que "A democracia não se consegue aguardando ato do governo. Conquista-se. Os dirigentes de setores da sociedade dão exemplos democratizando a área que lhes diz respeito", a seguir fez uma retrospectiva do processo vivido pela PUC desde 76 até hoje, com as novas eleições para a Reitoria.

Poluição Paredal

O prof. Alípio vem-nos com excelente idéia: a criação de espaços determinados para afixação de cartazes, para terminar de vez com a poluição visual que assola as paredes da PUC. (De fato as reclamações são muitas, tanto que já nem se notam mais as mensagens). Regozijamo-nos com o retorno de uma idéia já apresentada por nós ao CECOM. Esperemos que desta vez a coisa pegue, e acrescentamos outra idéia: a criação de uma parede pintada com tinta de quadro negro, para recadinhos. Contudo, essas idéias só vão pegar se os espaços forem limpadados regularmente.

Professor Ruas

Dia 22/5 faleceu o professor ANTONIO GASPAS RUAS, do Centro de Educação e do Depto. Administração. Ele se formou pela 1ª turma de Educação na Faculdade São Bento. Ruas participou da produção de quase todos os regimentos e estatutos da PUC. Saudade.

Defesa do Consumidor

Um grupo de rapazes fortes e de garotas irridadíssimas veio à nossa redação reclamar contra a campanha de assinaturas da Folha, que o Fernando (aluno de Ci. Sociais) promoveu no "hall" do Prédio Novo. "Congele o preço em Cr\$ 250,00 por um ano fazendo sua assinatura da Folha de S.Paulo. Daqui a um ano será Cr\$ 1.200,00", diziam os cartazes espalhados por TODA a PUC. O plano apresentado pelo Fernando é de 4 parcelas de Cr\$ 30.996,00 num total de Cr\$ 123.864,00. Nossos visitantes reclamaram, pois tinham feito as contas e viram que este total resulta no preço de Cr\$ 339,00 por exemplar. Assim, a diferença entre a propaganda e a realidade é de Cr\$ 32.614,008 Como é que as autoridades universitárias, e a empresa jornalística admitem uma coisa dessas?

Movimentos Populares

Dia 15/6 às 20h. no URPLAN (Min. Godoy, 960) acontecerá o debate "Práticas Cotidianas e Movimentos Populares", tendo como expositor Silvio Caccia Bava. Faz parte de um ciclo de debates mensais, promovido pela nova diretoria da URPLAN. O próximo será "Educar Para Transformar", com Luiz Eduardo Wanderley, cuja data e local ainda não estão confirmados.

Bem-vindos à Vida

20/3 - Mariana, filha de Eufrosina Souza - Lola (Setorial de Jurídicas)

31/3 - Luis Filipe, filho de Nelson Nazar (professor da Fac. de Direito)

30/4 - Sarah, filha do Gilmar (CPD) e de Helena (CRH)

15/5 - Danilo, filho de José C. Vitorino (Setorial de Jurídicas)

21/5 - Clara, filha de José L. Saifelice (prof. do Centro de Educação)

26/5 - Addae, filho de Roque N. do Carmo (CRH).

Teses

30/5 - "Análise do Projeto de Teleducação do Estado do Ceará", de Tereza Lucimar Lourenço, em Supervisão e Currículo. Orientou: Joel Martins.

6/6/15:45h. - "Reflexão em torno do Ato de Ler: Contribuição para uma Gramática do Texto", de Beatriz Sandoval Camargo, em Língua Portuguesa. Orienta: M. Olívia.

7/6/9h. - "Colonizador - Colonizado: Relação Educativa no Movimento de História" de Eliana Mata S. T. Lopes, doutorado em Educação. Orienta: Neidson Rodrigues.

7/6/14:30h. - "A Observação no Trabalho do Professor: um Programa de Treinamento para o uso da Avaliação de Alunos da Pré-escola", de Marlize Aparecida Bassini, em Psicologia da Educação. Orienta: Sérgio Luna.

8/6/9:30h - "Preciso Que me Escutem: um Estudo Sobre o Menor Institucionalizado e suas Representações", de Lígia Pereira Edmundo, em Serviço Social. Orienta: Suzana Medeiros.

13/6/15:40h - "Valor para Saussure e para a Sintaxe Semântica: Contribuição para uma Gramática do Texto.", de Miguel Delgado Luciano em L. Portuguesa. Orienta: M. Olívia

14/6/14:30h. - "Discriminação Auditiva para o Traço Distintivo de Sonoridade em Sujeitos Ouvintes" de Maria Cecília Moura, em Distúrbios da Comunicação. Orienta: Suzana Maria Vieira.

15/6/15h - "Ser e Tempo em Augusto Matraga; Veredas de Hora e Vez, de Elza Oliveira Dias, em Filosofia. Orienta: Salma Tannus Michail.

18/6/14h - "O Grupo Permanente de Mobilização Industrial da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo", de Jean Claude Eduardo Silberfeld, em História. Orienta: Luciana Aragão Frota.

Anúncios Populares

• DATILOGRAFIA — de teses e trabalhos em geral em IBM de esfera. Cr\$ 600,00 a lauda. Trabalho de qualidade. Tratar pelos fones: 65-0475 ou 263-6717 com Norma.

• QUARTO MOBILIADO — alugo, Av. Cidade Jardim, para 2 moças que trabalhem fora. Referências. Falar com D. América, tel. 282-1309.

• BICICLETA BMX-CROSS, semi-nova. Vendo por Cr\$ 60 mil. Tratar com Lurdes das 12 às 19 h. pelo ramal 200 (tel. 263-0211).

• TELEFONE, vende-se em Perdizes, linha 263. Preço Cr\$ 1,4 milhão. Tratar com Antônio tel. 260-2611, r. 382.

• CORRETORES, ofereço vagas para atendimento a clientes de alto nível, no ramo imobiliário. Ótimas comissões aceita-se estudantes. Falar com o Cortez na sala 2 do curso de Jornalismo, às 4^a, 5^a, 6^a f. das 19 às 21 h.

• MÚSICOS — Se você está aprendendo algum instrumento e quer tocar em grupo fazendo um curso de Prática de Conjunto, telefone-me. José Otávio, maestro e arranjador. Fone: 285-0140.

• CURSO DE FOTOGRAFIA, uso da máquina, aulas práticas em laboratório, revelação e ampliação branco e preto, linguagem fotográfica, tel. 285-0140.

• CALVIN KLEIN, vendo, calça n.º 29, indústria argentina. Cr\$ 45 mil. Tratar à noite. Fone: 241.0512.

LIVRARIA SOPA DE PAPEL

Inicia seu Programa Cultural

DIA 15/6 - 18h

NOITE DE POESIA VIVA

O poeta e jornalista Fernando Coelho autografa seu Livro

"OPARTO DAS AGUAS"

Gratis — Cachaça de Alambique e tiragosto.

R. Ministro Godoy - 1122

MAGNUS CABELEIREIRO

UNHA Cr\$ 1.000,00
PÉ Cr\$ 1.500,00
CORTE Cr\$ 2.000,00

TELEFONE: 263.9050

Rua Cardos de Almeida, 1524 SP

Ponto Final do Ônibus Elétrico Cardoso de Almeida - Integração Metrô - Ferrovia - Butantã - Horto - Patriarca - Angatuba - Ana Rosa - Barra Funda - Ana Rosa - Edu Chaves/Cid. Universitária - V. Nilo.

GELRE TRABALHO TEMPORÁRIO SA.

A maior e a mais antiga empresa do ramo, no Brasil, com 36 filiais à sua disposição.

Em trabalho temporário GELRE é a solução permanente.

Escritório Central - Telefone: 222.4311.